

# Um Estado com novas funções, defende o economista.

Quem se aproximar do economista Ignácio Rangel com o discurso feito de que "o Estado deve se retirar da atividade econômica e deixar espaço para o setor privado" está arriscado a receber um olhar de desdém, em vez de um sinal de aprovação. Apesar de defender há muito tempo a privatização de setores controlados pelo Estado, o economista acha esse tipo de discurso "uma bobagem", porque, na sua opinião, o Estado não deve retirar-se da atividade econômica, mas sim "assumir novas funções". A privatização, defende ele, deve ser feita em conjunto, de modo a que as duas partes — Estado e setor privado — saiam ganhando e o beneficiário maior de tudo isso seja o cidadão.

Em muitos casos, afirma Ignácio Rangel, Estado e setor privado têm que estar juntos na mesma atividade. Em outros, o Estado realmente não precisa estar presente. E, por fim, há até mesmo situações em que o Estado não pode, imediatamente, abrir mão do controle da empresa totalmente, até que o setor privado prove a sua capacidade de investimento, defende o economista.

O setor de energia elétrica se encaixa perfeitamente no primeiro caso. Diante das dificuldades de o setor público gerar energia o suficiente para atender um consumo crescente — de 1960 a 1985 a produção elétrica no Brasil cresceu 8,4 vezes, quando no resto do mundo o crescimento foi de 4,2 vezes —, o setor privado pode entrar nessa produção e contar com a Eletrobrás — holding estatal —

para a compra dessa energia, diz Rangel. Um exemplo: as usinas de açúcar têm no bagaço da cana um subproduto que pode ser fonte de energia. Como o bagaço só está disponível durante seis meses por ano (o tempo da safra da cana), a Eletrobrás poderia comprar energia das usinas nesse período e aliviar sua própria carga. Outro exemplo: a Alumar (associação entre a Alcoa e a norte-americana Billinton) produz alumínio (que gasta muita energia) no Norte do Maranhão. O governo pode dar a concessão para a construção de uma usina hidrelétrica no rio Tocantins, bem mais ao Sul, à Alumar, que produziria energia para aquela região. Em troca — watts por watts — o governo pagaria a empresa com energia no Norte.

No transporte ferroviário, aplica-se o mesmo raciocínio, segundo Ignácio Rangel. Se a ferrovia Norte-Sul já chegou a Imperatriz (na divisa do Maranhão com Tocantins) e vai chegar a Estreito, um pouco mais ao Sul, o "rei da soja", Olacyr de Moraes, poderia muito bem construir o trecho de Estreito até Balsas, beneficiando o próprio escoamento de sua produção.

No conjunto de casos em que o Estado poderia simplesmente se retirar, na opinião do economista, está o da construção da "linha Vermelha", no Rio, uma pista expressa que ajudaria a escoar o pesado trânsito da avenida Brasil, que dá acesso à cidade. Rangel acha perfeitamente possível que o setor privado fixe uma tarifa por um determinado perio-

do de tempo, já que a própria avenida Brasil seria a presença da "concorrência" a evitar que o preço fosse muito alto.

A Petrobrás, na opinião de Ignácio Rangel, se enquadra no último caso. Ele acredita que várias atividades afins — como algumas da petroquímica — poderiam ser privatizadas com alguma tranquilidade. Mas quanto à empresa como um todo, é preciso um pouco mais de cuidado. Não que Rangel reproduza o discurso tradicionalmente feito pela esquerda da importância estratégica do petróleo. Mas, sim, porque ele acha que a capacidade de investimento do setor privado precisa ainda ser demonstrada, antes de privatizações de tamanha envergadura. "Por enquanto, o setor privado está vivendo como parasita do governo, sempre pedindo empréstimos ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social)", diz o economista. "Eu estou convencido da sua capacidade de investimento, mas o setor privado não provou isso ainda."

Uma coisa, definitivamente, Rangel acha que o governo não deve fazer no processo de privatização: determinar que o BNDES conduza a privatização de empresas, mas de modo a que o governo continue com o controle acionário. "Isso inibe a privatização", diz ele